



TÍTULO: A Noção de Seguridade no Programa de Implante Coclear no Brasil no Contexto da Educação Inclusiva

Autoria: Rafael Teixeira do Nascimento, Marileia Franco Marinho Inoue, Maria Dolores Gonçalves

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Implante Coclear, Serviço Social, Seguridade.

Resumo O presente trabalho pretende discutir a educação inclusiva e a legislação de assistência social. Existem resquícios de um Estado de Bem Estar no Brasil ainda mais diluídos, nas distorções de uma diretriz que seleciona continuamente os mais pobres dos mais pobres, vinculando todo “benefício” a essa lógica. O Benefício de Prestação Continuada, destinado a deficientes auditivos vincula-se no Brasil a idéia de privação dos bens necessário, indigência e pobreza. Esta noção de desamparado e necessitado está relacionada com a pessoa com fragilidade física da criança e do idoso, associada a econômica, razão porque o Estado é responsabilizado por suprir um amparo mínimo a tais cidadãos. O conceito utilizado pelo Banco Mundial atribui a seguridade social a preocupação com os que não têm renda própria não pondo em questão seu estado de miserabilidade. A responsabilidade e relevância do Serviço Social para o sucesso do implante coclear está configurada no atendimento sistemático as famílias, locus de matricialidade tanto no SUS quanto no SUAS, além de estar também destacada no Estatuto da Criança e do adolescente como o local privilegiado para que estes permaneçam. O implante coclear terá repercussão e por isso sua disponibilidade deve ser para toda vida. Embora haja uma expectativa que o Governo assuma a responsabilidade sobre o implante coclear e sua manutenção e uso, não há nenhuma garantia que não ocorrerá a interrupção do bom funcionamento desta tecnologia, por desgaste ou falta de bateria, cujo preço pesará no orçamento familiar. Não existe nenhuma garantia, além do um ano previsto pelo fabricante. Como se trata de um equipamento é natural que tenha que ser substituir não só partes, mas o próprio aparelho depois de quatro anos de uso, de avaliação prevista nos procedimentos do Programa, caso tenha dado defeito ou se torne obsoleto com o passar dos anos. Assim, não podemos pensar no implante coclear separado da reflexões necessárias sobre as implicações para o surdo, sua família, para a sociedade e a forma de intervenção para uma efetiva educação inclusiva.

Contato: rafaelprofesor@yahoo.com.br; marileiainoue@gmail.com; dolores.seso@gmail.com